



PENSANDO AS LICENCIATURAS 3

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Pensando as Licenciaturas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P418 Pensando as licenciaturas 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Pensando as Licenciaturas; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-119-0

DOI 10.22533/at.ed.190191202

1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Pesquisa – Metodologia. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 373.1122

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com o encerramento do volume o III, Construído por várias mãos e corações, estivemos presente em todas as etapas deste trabalho e compartilhamos neste momento a riqueza de cada um. a expectativa é que você desenvolva sua reflexão e confronte-a com as dos seus colegas e interlocutores. Os artigos aqui reunidos favorecem uma boa discussão, abrangendo a formação continuada, que requer um debate sobre a docência como processo contínuo e dinâmico. E para garantir o efetivo desenvolvimento profissional e contribuir para a melhoria do ensino e da aprendizagem, o processo formativo precisa ser desenvolvido de forma a capacitar o docente em conhecimentos, habilidades e atitudes. Sobretudo, é necessário constituir um momento em que se viabiliza a reflexão sobre a prática docente, acessando e construindo ferramentas teórico- metodológicas que ajudem o professor, a professora a interpretar, a autoavaliar, a compartilhar, a compreender, a documentar, a refletir sobre o ensino e as suas ações pedagógicas e influenciar positivamente na garantia dos direitos de aprendizagens dos alunos. Esperamos que a leitura desta coletânea explicita um pouco da dinâmica constituída ao longo desse amplo processo de formação continuada em rede, do qual resultaram muitas experiências formativas, reflexões sobre práticas realizadas e aprendizagens no âmbito do exercício profissional docente. É no contexto da produção e da partilha de experiências que esta obra se insere com a intenção de socializar conhecimentos construídos entre redes, articulando esforços de professoras que atuam em instituições de ensino federais, estaduais e municipais. São relatos de professoras que apenas pretenderam garantir a melhoria e a qualidade da educação pública, é uma obra que reúne força que visam nada mais do que celebrar um movimento formativo construído a muitas mãos, expressão da força da docência que se faz dia a dia em nossas escolas públicas. No artigo AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A LICENCIATURA, os autores Solange Aparecida de Souza Monteiro e Heitor Messias Reimão de Melo e Paulo Rennes Marçal Ribeiro analisam as implicações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação docente no tangente as Licenciaturas Plenas em uma instituição de ensino no interior Paulista.No artigo INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: UM CASO POSITIVO DA UTILIZAÇÃO DA INFORMÁTICA NO AMBIENTE ESCOLAR, os autores Karoline Araújo Nascimento Laercio Pontin Junior pesquisa realizada com estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de mostrar a viabilidade da utilização da Informática na Escola. No artigo INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE CICLOS BIOGEOQUÍMICOS NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS, Os autoresTiago Rodrigues, Evandro Bacelar Costa, Bruna Rodrigues da Silva, Tamyres Lopes Rios, Lucas Pires de Sá Mendes, Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda, analisam as produções acadêmicas do Brasil que investigam os processos de ensino e aprendizagem dos ciclos biogeoquímicos. Metodologicamente, adotou-se uma pesquisa bibliográfica através de pesquisas na base de dados da Scientific

Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram analisadas vinte (20) produções acadêmicas publicadas no período de 2001 a 2016. No artigo JOGO PEDAGÓGICO “O BINGO DA VIDA”: O USO DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, os autores Stephany Karina de Souza, Ana Paula Rodrigues Paulino, Giulyane Panlandim Santana, Danielly Lemes Barbosa Oliveira, Kayena Delaix Zaqueo perceber a motivação dos discentes frente a um método construtivista de conhecimento. No artigo LUDICIDADE E EXPRESSÃO CORPORAL: A UTILIZAÇÃO DO “JOGO GELÉIA” PARA ESTUDANTES DO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, os autores Mariana Monteiro Soares Crespo de Alvarenga, Priscilla Gonçalves de Azevedo ressalta a expressão corporal como potencializadora / estimuladora do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. No artigo LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA: PROPOSTA DE UM JOGO DE CARTAS DENOMINADO “ENCONTRA-ME SE PUDER” os autores Thaciane Lareska Vaz de Sousa Sárvia Rafaelly Nunes Santos, Francisco de Assis Diniz Sobrinho, Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda, os autores buscam construir a elaboração, confecção, aplicação e avaliação de um jogo didático denominado “Encontra-me se puder”, que foi utilizado como uma ferramenta de revisão de conteúdos de Anatomia e Fisiologia Humana, da disciplina de Biologia, ministrados para alunos do segundo ano do Ensino Médio integrado ao Técnico em Administração do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Piauí. No artigo MATERIAL DIDÁTICO COM IMAGENS HISTOLÓGICAS PARA DEFICIENTES VISUAIS: um relato sobre o ato de adaptar, os autores Marcelina Mezzomo Debiasi, Rôse Maria Makowski, Regina Oneda Mello, constroem um material didático adaptado, a cerca de tecidos e sistemas histológico, para atender as necessidades de aprendizagem de aluno com deficiência visual na área das Ciências da Vida e Saúde. No artigo O ENSINO DA CARTOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: OLHARES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO, os autores Wagner Salgado da Silva e Ana Paula Torres de Queiroz propõem refletir sobre a prática docente do profissional da Geografia do ensino fundamental na articulação entre os diferentes saberes, cartográficos e geográficos, em sala de aula, a partir da disciplina Estágio Supervisionado I. No artigo O ESTÁGIO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA HERMENÊUTICA: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E BILDUNG os autores Neusa Dendena Kleinubing e Gilberto Kronbauer, buscam refletir sobre possíveis contribuições da Hermenêutica Filosófica no contexto dos estágios na formação inicial de professores de Educação Física. No artigo O USO DE AULAS EXPERIMENTAIS NO ENSINO DE CINÉTICA QUÍMICA, os autores Stephanie Silva Weigel Gomes Regina Maria de Oliveira Brasileiro João Paulo Alves de Araújo, buscaram investigar uma nova metodologia de ensino-aprendizagem para uma turma de 2º ano do ensino médio de uma escola pública localizada em Maceió, Alagoas. A proposta foi apresentar uma metodologia diferente da que os alunos estavam habituados. No artigo O USO DE DESENHOS NO ESTILO MANGÁ COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

PARA O ENSINO DE BIOQUÍMICA Jefferson Romáryo Duarte da Luz, Hislana Carjoa Freitas Câmara, Thayse Evellyn Silva do Nascimento Adriana da Silva Brito, Rosangela Lopes Dias, Ana Katarina Menezes da Cruz, propõem a criação de um material didático-pedagógico de apoio, utilizando a técnica de desenho artístico no estilo Mangá, abordando conteúdos da Bioquímica para alunos do ensino médio. No artigo O USO DO FRAMEWORK LARAVEL COMO FERRAMENTA NA APRENDIZAGEM DE PROGRAMAÇÃO WEB: UMA ABORDAGEM BASEADA EM PROBLEMAS, os autores, Claudiany Calaça de Sousa, Luan Pedro Ramos Coimbra, , Ennio Willian Lima Silva, relatam as experiências ocorridas a partir da utilização do framework Laravel como ferramenta de aprendizagem de programação web por intermédio de uma abordagem baseada em problemas. No artigo O USO DO GOOGLE DOCS COMO FERRAMENTA AUXILIADORA NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES E PRODUÇÕES ACADÊMICAS, os autores xx abordam sobre o auxílio da ferramenta Google Docs, no cotidiano acadêmico buscando analisar como o uso desta ferramenta contribui para o desenvolvimento de atividades e produções acadêmicas, bem como, compreender de que maneira ocorre o aprendizado e de que forma tal ferramenta está presente na vida dos estudantes. No artigo OFICINA DE MATEMÁTICA NO ACAMPAMENTO JOSÉ MARTÍ/ MST: BAZAR EDUCATIVO PARA A APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS DE OPERAÇÕES BÁSICAS E PORCENTAGEM, os autores Luiz Fernandes de Oliveira, Robério Luiz da Silva, Renata Cassiano Soares, Francisco do Nascimento Lima , Clarissa Souza de Andrade Honda, discorrem sobre o processo de desenvolvimento de uma oficina didática de Matemática, planejada e executada pelos discentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte/ Campus Canguaretama. No artigo OFICINA DE PRODUÇÃO DE MAPAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA, os autores Dioclécio dos Santos Araújo, Andrey Thalisson Cavalcante Ribeiro Maria do Socorro dos Santos Lima, Cléoma Maria Toscano Henriques, mostram a oficina pedagógica de construção de mapas como uma metodologia importante para o ensino de Geografia, sendo esta uma forma de facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Nos artigos OS IMPACTOS DO PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DOS BOLSISTAS ID DO IF BAIANO – CAMPUS SANTA INÊS, os autores Ueliton Jesus dos Santos, Marcos Paulo Santana de Jesus Nilma Santos de Jesus, Wasley de Jesus Santos, buscam elevar a qualidade da formação inicial dos estudantes na Licenciatura. No artigo OS IMPACTOS DO PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DOS BOLSISTAS ID DO INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA BAIANO – CAMPUS SANTA INÊS, os autores Ueliton Jesus dos Santos, Marcos Paulo Santana de Jesus, Nilma Santos de Jesus, Wasley de Jesus Santos, procuram elevar a qualidade da formação inicial dos estudantes na Licenciatura, promovendo a integração entre o Ensino Superior e a Educação Básica, com ações reflexivas e teórico-práticas que assegurem uma base sólida para a construção da prática docente, sintonizada com as problemáticas atuais do ensino de Geografia. No artigo OS

MESTRADOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE ENSINO: GERANDO PRODUÇÕES COMO ALTERNATIVAS À ABORDAGEM DE COMPONENTES CURRICULARES DIVERSOS, os autores Luiz Felipe Kopper da Silva, Maria Augusta Martiarena de Oliveira analisa a concepção dos Mestrados Profissionais da Área de Ensino, bem como produções geradas nestes, entendendo que estes produtos podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem ao enfrentar os obstáculos identificados. PARÓDIA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE BIOLOGIA EM ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA-PI, Evandro Bacelar Costa, Alberto Alexandre de Sousa Borges, Alanderson Carlos Vieira Mata, Adna Dallyla Torres Lopes Lucas Pires de Sá Mendes, Stela Marys Campelo da Silva, Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda buscou identificar as contribuições que a música possui para o ensino de biologia e evidenciar a aplicação que ela tem para se trabalhar conceitos biológicos. PERCEPÇÃO DOS ALUNOS ACERCA DAS DIFICULDADES NA RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA NO ESTUDO DE PROBABILIDADE, Francimácia Almeida Alves da Silva, Jonas Felix de Sousa, José Juraci Fernandes dos Santos, Vanda Maria Félix Barbosa identificar, segundo a percepção dos alunos, as dificuldades na resolução de situações-problema sobre probabilidade. No artigo PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE DROGAS LICITAS E LÍCITAS, as autoras Edilara Leandro de Sousa, Lucieli Marafon, Flávia Andréia Fracaro, buscou-se desenvolver um projeto de ensino voltado aos residentes do IFMT/Campus Juína, com ações destinadas à prevenção ao uso de drogas, que fugissem às tradicionais palestras e sensibilizassem os estudantes na tomada de decisões positivas contra o uso de drogas. No artigo PÓS MODERNIDADE, NEOLIBERALISMO E FORMAÇÃO DOCENTE, os autores Valmir Pereira, José Cândido Rodrigues Neto, Maria Claudia Coutinho Henrique, Kalligiana Araújo de Farias, Carolina Cavalcanti Bezerra, Renata Leite Nunes, Roberta Xavier Montenegro Bezerra, buscam discutir as propostas de supressão dos conteúdos escolares do currículo e suas implicações na “sociedade do conhecimento”. Fazendo um mapeamento desta sociedade, encontramos a ideia de rede de informação. No artigo PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES: MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL], a autora Elisandra Alves buscou estudar os resultados de pesquisa qualitativa sobre práticas pedagógicas desenvolvidas por professores de matemática do ensino médio na perspectiva de integrar a educação ambiental, em escolas da cidade de Chapecó/SC. No artigo PRESENÇA DE COMPONENTES CURRICULARES RELACIONADOS ÀS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS MATRIZES CURRICULARES DAS LICENCIATURAS DA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA, o autor William Xavier de Almeida busca investigar a existência de componentes curriculares ligados às tecnologias da informação e comunicação (TIC's) nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura presenciais ou semipresenciais de Instituições de Ensino Superior (IES's) da região oeste do estado de Santa Catarina. No artigo PRODUÇÃO DE SABÃO CASEIRO COMO INCENTIVO À REUTILIZAÇÃO DO ÓLEO RESIDUAL EM COCAL- PI os autoras Thaís Alves Carvalho Lucas dos Santos Silva,

Rayane Erika Galeno Oliveira, Thalita Brenda Vieira dos Santos, Elenice monte Alvarenga, informar aos comerciantes de Cocal-PI sobre os malefícios causados pelo descarte incorreto do óleo, assim foi feito um questionário aos comerciantes cocalenses e posteriormente realizada a produção de sabão artesanal, a partir de resíduos gerados pelos estabelecimentos pesquisados além de sugerir uma alternativa de reaproveitamento do mesmo.

O PROFISSÃO PROFESSOR: APONTAMENTOS SOBRE OS CURSOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA, Christina Vargas Miranda e Carvalho, Hélder Eterno da Silveira, avaliar os aspectos referentes aos dados oficiais da oferta de vaga, ingressantes e concluintes nos cursos de Licenciatura em Química das Instituições de Educação Superior (públicas e privadas) no Brasil.

No artigo PROJETO DE EXTENSÃO E A VIVÊNCIA DA INSTITUCIONALIZAÇÃO: PERCEPÇÃO DE UMA ACADÊMICA EM FISIOTERAPIA Mayra Karolinne R. L. Paula, Isadora Prado de Araújo Vilela, Marina Prado de Araújo Vilela, Juliana Alves Ferreira, Renata Machado de Assis, Daisy de Araújo Vilela busca a promoção da saúde e prevenção de incapacidades aos moradores da instituição. Nas atividades desenvolvidas promove-se atendimento em fisioterapia, juntamente com educação em saúde entre docentes, acadêmicos, profissionais de saúde, usuários e familiares, proporcionando um olhar consciente, crítico, transformador e humanizado sobre as necessidades dos moradores institucionalizados e do papel de cada ator neste processo.

No artigo PROPOSIÇÃO DE UMA MOSTRA EXPERIMENTAL NA PERSPECTIVA DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: A EXPERIMENTAÇÃO COMO MARCO NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE FÍSICA, os autores Maria da Glória Fernandes do Nascimento Albino, Amadeu Albino Júnior Paulo Cavalcante da Silva Filho, Margareth Santoro Baptista de Oliveira, objetivo proporcionar momentos interativos de capacitação e aperfeiçoamento para futuros professores, professores formadores e interessados em geral (servidores, estudantes do Ensino Básico e Superior e comunidade externa), a partir da divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos licenciandos do curso de Física, palestras com professores convidados, oficinas e a apresentação de experimentos produzidos por alunos do Ensino Médio Integrado.

No artigo TRAJETÓRIA DE VIDA DOCENTE E MOTIVAÇÃO DE SUJEITOS ACERCA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS – EJA I Lourival Alves Barreto, Thiago Lopes Santos, Flávia dos Santos Ferreira Busca trazer relatos da trajetória de vida docente e motivação de sujeitos acerca da Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJA I.

No artigo UM ESTUDO BREVE SOBRE A QUÍMICA COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL UTILIZANDO COMO MATERIAL DE PESQUISA O REFRIGERANTE, os autores Karynna Emanuele da Silva Brito, Rafael dos Santos Ferreira, Ivoneide Cerqueira Silva, Lucas Gomes de Araújo, José Regilmar Texeira da Silva, buscam coletar dados através de pesquisa bibliográfica e experimentos feitos a partir do produto analisando seus componentes químicos constituintes.

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE INSTRUMENTOS DE METAIS NO CONTEXTO DE BANDAS FILARMÔNICAS USANDO DOBRADOS COMO ELEMENTO

DE APRENDIZAGEM, os autores Breno Novaes Alves, Iago Silva Rodrigues, Lilian Danila Guimarães dos Santos Marinaldo Lourenço da Silva Souza, Rogério Carvalho da Silva, Ruy Victor Conceição Lins, aborda uma proposta pedagógica no contexto de Bandas de Música, em que seja possível transmitir aos alunos desse ambiente, uma aprendizagem significativa através de vivências musicais e sociais. No artigo USO DE JOGOS VIRTUAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM SOBRE TRANSMISSÃO DE CARACTERÍSTICAS HEREDITÁRIAS, os autores Kelly Mayara Silva da Paz Santos, Jairo Gabriel da Silva Nascimento, Ítalo Vitor Monção da Silva, Yara Ferreira Lima José Williams Gomes de Oliveira Filho, propõe a aplicação de jogos virtuais, durante as aulas de Biologia do 3º Ano do Ensino Médio, como ferramenta educativa permitindo ao aluno observar, identificar e compreender como ocorre a transmissão de características hereditárias entre os seres vivos. No artigo USO DO GEOGEBRA EM SALA DE AULA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM POR PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE FLORIANO-PI, os autores Fábio Pinheiro Luz, Alison Vilarinho Pereira da Costa, Cássio de Castro Oliveira buscam apresentar um estudo feito com 10 professores da rede pública estadual da cidade de Floriano-PI, a fim de investiga-los quanto ao uso do software de ensino matemático Geogebra em sala de aula.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GEOMETRIA NA ARTE MODERNA	
Paula Vivianne Uchôa de Macêdo Oliveira	
João Alves da Silva	
Neurivan Humberto Cardoso de Castro	
Antônio Evangelista Ferreira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.1901912021	
CAPÍTULO 2	6
INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: UM CASO POSITIVO DA UTILIZAÇÃO DA INFORMÁTICA NO AMBIENTE ESCOLAR	
Karoline Araújo Nascimento	
Laercio Pontin Junior	
DOI 10.22533/at.ed.1901912022	
CAPÍTULO 3	9
INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO DE CICLOS BIOGEOQUÍMICOS NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS	
Tiago Rodrigues da	
Evandro Bacelar Costa	
Bruna Rodrigues da Silva	
Tamyres Lopes Rios	
Lucas Pires de Sá Mendes	
Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.1901912023	
CAPÍTULO 4	21
JOGO PEDAGÓGICO “O BINGO DA VIDA”: O USO DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
Stephany Karina de Souza	
Ana Paula Rodrigues Paulino	
Giulyane Panlandim Santana	
Danielly Lemes Barbosa Oliveira	
Kayena Delaix Zaqueo	
DOI 10.22533/at.ed.1901912024	
CAPÍTULO 5	25
LUDICIDADE E EXPRESSÃO CORPORAL: A UTILIZAÇÃO DO “JOGO GELÉIA” PARA ESTUDANTES DO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Mariana Monteiro Soares Crespo de Alvarenga	
Priscilla Gonçalves de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.1901912025	
CAPÍTULO 6	41
LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA: PROPOSTA DE UM JOGO DE CARTAS DENOMINADO “ENCONTRA-ME SE PUDER”	
Thaciane Lareska Vaz de Sousa	
Sárvia Rafaelly Nunes Santos	
Francisco de Assis Diniz Sobrinho	
Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.1901912026	

CAPÍTULO 7 48

MATERIAL DIDÁTICO COM IMAGENS HISTOLÓGICAS PARA DEFICIENTES VISUAIS: UM RELATO SOBRE O ATO DE ADAPTAR

Marcelina Mezzomo Debiasi

Rôse Maria Makowski

Regina Oneda Mello

DOI 10.22533/at.ed.1901912027

CAPÍTULO 8 51

O ENSINO DA CARTOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: OLHARES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Wagner Salgado da Silva

Ana Paula Torres de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.1901912028

CAPÍTULO 9 62

O ENSINO DE QUÍMICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Angélica Ramos da Luz

Luciene Lima de Assis Pires

Paulo Henrique de Souza

Daniela Brusamarelo

DOI 10.22533/at.ed.1901912029

CAPÍTULO 10 76

O ESTÁGIO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA HERMENÊUTICA: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E *BILDUNG*

Neusa Dendena Kleinubing

Luiz Gilberto Kronbauer

DOI 10.22533/at.ed.19019120210

CAPÍTULO 11 91

O USO DE AULAS EXPERIMENTAIS NO ENSINO DE CINÉTICA QUÍMICA

Stephanie Silva Weigel Gomes

Regina Maria de Oliveira Brasileiro

João Paulo Alves de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.19019120211

CAPÍTULO 12 99

O USO DE DESENHOS NO ESTILO MANGÁ COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE BIOQUÍMICA

Jefferson Romáryo Duarte da Luz

Hislana Carjoa Freitas Câmara

Thayse Evellyn Silva do Nascimento

Adriana da Silva Brito

Rosangela Lopes Dias

Ana Katarina Menezes da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.19019120212

CAPÍTULO 13 109

USO DO FRAMEWORK LARAVEL COMO FERRAMENTA NA APRENDIZAGEM DE PROGRAMAÇÃO WEB: UMA ABORDAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

Claudiany Calaça de Sousa
Francislene dos Santos Tavares
Luan Pedro Ramos Coimbra
Ennio Willian Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.19019120213

CAPÍTULO 14 115

O USO DO GOOGLE DOCS COMO FERRAMENTA AUXILIADORA NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES E PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Natália Nascimento Leônico
Claudiany Calaça de Sousa
Rogério Pereira de Souza
Ramasio Ferreira de Meio

DOI 10.22533/at.ed.19019120214

CAPÍTULO 15 125

OFICINA DE MATEMÁTICA NO ACAMPAMENTO JOSÉ MARTÍ/ MST: BAZAR EDUCATIVO PARA A APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS DE OPERAÇÕES BÁSICAS E PORCENTAGEM

Luiz Fernandes de Oliveira
Robério Luiz da Silva
Renata Cassiano Soares
Francisco do Nascimento Lima
Clarissa Souza de Andrade Honda

DOI 10.22533/at.ed.19019120215

CAPÍTULO 16 128

OFICINA DE PRODUÇÃO DE MAPAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Dioclécio dos Santos Araújo
Andrey Thalisson Cavalcante Ribeiro
Maria do Socorro dos Santos Lima
Cléoma Maria Toscano Henriques

DOI 10.22533/at.ed.19019120216

CAPÍTULO 17 133

OS IMPACTOS DO PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DOS BOLSISTAS ID DO IF BAIANO – CAMPUS SANTA INÊS

Ueliton Jesus dos Santos
Marcos Paulo Santana de Jesus
Nilma Santos de Jesus
Wasley de Jesus Santos

DOI 10.22533/at.ed.19019120217

CAPÍTULO 18 142

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS SOB A ÓTICA DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM

Maira Vieira Amorim Franco
Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas
Virginia Honorato Buffman Borges

DOI 10.22533/at.ed.19019120218

CAPÍTULO 19 152

A MATEMÁTICA E A ARTE: A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE A GEOMETRIA ESPACIAL UTILIZANDO O ORIGAMI

Isabel Bezerra Lima
Janielly Silva Mendes Vieira
Rafael Oliveira do Nascimento
Antônio Evangelista Ferreira Filho

DOI 10.22533/at.ed.19019120219

CAPÍTULO 20 160

OS MESTRADOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE ENSINO: GERANDO PRODUÇÕES COMO ALTERNATIVAS À ABORDAGEM DE COMPONENTES CURRICULARES DIVERSOS

Luiz Felipe Kopper da Silva
Maria Augusta Martiarena de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.19019120220

CAPÍTULO 21 173

PARÓDIA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE BIOLOGIA EM ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA-PI

Evandro Bacelar Costa
Alberto Alexandre de Sousa Borges
Alanderson Carlos Vieira Mata
Adna Dallyla Torres Lopes
Lucas Pires de Sá Mendes
Stela Marys Campelo da Silva
Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.19019120221

CAPÍTULO 22 179

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE DROGAS LICITAS E LÍCITAS

Edilara Leandro de Sousa
Lucieli Marafon
Flávia Andréia Fracaro

DOI 10.22533/at.ed.19019120222

CAPÍTULO 23 184

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS ACERCA DAS DIFICULDADES NA RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA NO ESTUDO DE PROBABILIDADE

Francimácia Almeida Alves da Silva
Jonas Felix de Sousa
José Juraci Fernandes dos Santos
Vanda Maria Félix Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.19019120223

CAPÍTULO 24 195

PÓS MODERNIDADE, NEOLIBERALISMO E FORMAÇÃO DOCENTE

Valmir Pereira
José Cândido Rodrigues Neto
Maria Claudia Coutinho Henrique
Kalligiana Araújo de Farias
Carolina Cavalcanti Bezerra
Renata Leite Nunes
Roberta Xavier Montenegro Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.19019120224

CAPÍTULO 25 205

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES: MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

[Elisandra Alves](#)

DOI 10.22533/at.ed.19019120225

CAPÍTULO 26 217

PRESENÇA DE COMPONENTES CURRICULARES RELACIONADOS ÀS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS MATRIZES CURRICULARES DAS LICENCIATURAS DA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA

[William Xavier de Almeida](#)

DOI 10.22533/at.ed.19019120226

CAPÍTULO 27 231

PRODUÇÃO DE SABÃO CASEIRO COMO INCENTIVO À REUTILIZAÇÃO DO ÓLEO RESIDUAL EM COCAL- PI

[Thaís Alves Carvalho](#)

[Lucas dos Santos Silva](#)

[Rayane Erika Galeno Oliveira](#)

[Thalita Brenda Vieira dos Santos](#)

[Elenice Monte Alvarenga](#)

DOI 10.22533/at.ed.19019120227

CAPÍTULO 28 237

PROFISSÃO PROFESSOR: APONTAMENTOS SOBRE OS CURSOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

[Christina Vargas Miranda e Carvalho](#)

[Hélder Eterno da Silveira](#)

DOI 10.22533/at.ed.19019120228

CAPÍTULO 29 248

PROJETO DE EXTENSÃO E A VIVÊNCIA DA INSTITUCIONALIZAÇÃO: PERCEPÇÃO DE UMA ACADÊMICA EM FISIOTERAPIA

[Mayra Karolinne R. L. Paula](#)

[Isadora Prado de Araújo Vilela](#)

[Marina Prado de Araújo Vilela](#)

[Juliana Alves Ferreira](#)

[Renata Machado de Assis](#)

[Daisy de Araújo Vilela](#)

DOI 10.22533/at.ed.19019120229

CAPÍTULO 30 255

PROPOSIÇÃO DE UMA MOSTRA EXPERIMENTAL NA PERSPECTIVA DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: A EXPERIMENTAÇÃO COMO MARCO NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE FÍSICA

[Maria da Glória Fernandes do Nascimento Albino](#)

[Amadeu Albino Júnior](#)

[Paulo Cavalcante da Silva Filho](#)

[Margareth Santoro Baptista de Oliveira](#)

DOI 10.22533/at.ed.19019120230

CAPÍTULO 31 266

TRAJETÓRIA DE VIDA DOCENTE E MOTIVAÇÃO DE SUJEITOS ACERCA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS - EJAI

Lourival Alves Barreto
Thiago Lopes Santos
Flávia dos Santos Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.19019120231

CAPÍTULO 32 273

UM ESTUDO BREVE SOBRE A QUÍMICA COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL UTILIZANDO COMO MATERIAL DE PESQUISA O REFRIGERANTE

Karynna Emanuele da Silva Brito
Rafael dos Santos Ferreira
Ivoneide Cerqueira Silva
Lucas Gomes de Araújo
José Regilmar Texeira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.19019120232

CAPÍTULO 33 285

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE INSTRUMENTOS DE METAIS NO CONTEXTO DE BANDAS FILARMÔNICAS USANDO DOBRADOS COMO ELEMENTO DE APRENDIZAGEM

Breno Novaes Alves
Iago Silva Rodrigues
Lilian Danila Guimarães dos Santos
Marinaldo Lourenço da Silva Souza
Rogério Carvalho da Silva
Ruy Victor Conceição Lins

DOI 10.22533/at.ed.19019120233

CAPÍTULO 34 295

USO DE JOGOS VIRTUAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM SOBRE TRANSMISSÃO DE CARACTERÍSTICAS HEREDITÁRIAS

Kelly Mayara Silva da Paz Santos
Jairo Gabriel da Silva Nascimento
Ítalo Vitor Monção da Silva
Yara Ferreira Lima
José Williams Gomes de Oliveira Filho

DOI 10.22533/at.ed.19019120234

CAPÍTULO 35 307

USO DO GEOGEBRA EM SALA DE AULA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM POR PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE FLORIANO-PI

Fábio Pinheiro Luz
Alison Vilarinho Pereira da Costa
Cássio de Castro Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.19019120235

CAPÍTULO 36 318

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A LICENCIATURA

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Heitor Messias Reimão de Melo
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.19019120236

PRESENÇA DE COMPONENTES CURRICULARES RELACIONADOS ÀS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS MATRIZES CURRICULARES DAS LICENCIATURAS DA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA

William Xavier de Almeida

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
Chapecó – SC

RESUMO: O presente estudo investiga a existência de componentes curriculares ligados às tecnologias da informação e comunicação (TIC's) nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura presenciais ou semipresenciais de Instituições de Ensino Superior (IES's) da região oeste do estado de Santa Catarina. Por meio de pesquisa junto à plataforma e-MEC e de análise do conteúdo público dos *sites* das instituições, tabularam-se alguns dados que servem de base para considerações sobre a presença de conhecimentos tecnológicos na formação inicial dos professores, possíveis contribuições dos recursos digitais às futuras práticas pedagógicas destes e a importância destes conhecimentos em um cenário global revolucionado pelo surgimento das TIC's.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino superior. Formação docente. TIC's na educação.

ABSTRACT: The present study investigates the existence of courses related to information and communication technologies (ICT) in the programs of the presential or half presential licenciate degree graduations on higher education institutions in the western region

of the state of Santa Catarina. Through the research at the e-MEC web platform and the analysis of the public content of the institutions' websites, some data were tabulated and serve as a basis for considerations about the presence of technological knowledge in initial teacher training, possible contributions of digital resources to future pedagogical practices and the importance of this knowledge in a global scenario revolutionized by the emergence of ICT.

KEYWORDS: Higher education. Teacher training. ICT in education.

1 | TECNOLOGIAS, SOCIEDADE, ESCOLA E UNIVERSIDADE

Seymour Papert, o já falecido pesquisador sul-africano entusiasta das tecnologias na educação, discorre em seu livro *A máquina das crianças* (2008) sobre o fascínio que as tecnologias digitais exercem sobre o ser humano, especialmente sobre as crianças e jovens, e como os adultos podem e devem usar esse apelo que elas possuem para atizar nos jovens o desejo pelo saber, despertando sua autonomia intelectual. Ele também sugere que a maior contribuição das tecnologias para a aprendizagem são as mídias capazes de dar suporte a um amplo espectro de estilos

intelectuais. Lévy (2010), na mesma linha de pensamento, aponta que as tecnologias digitais amplificam e modificam características tipicamente humanas, como memória, imaginação, percepção e raciocínio. Assim, possuem potencial para promover novas formas de apropriação e difusão da informação, novos estilos de raciocínio e de pensamento.

A brasileira Vani Kenski é categórica ao afirmar que “educação e tecnologias são indissociáveis” (2010, p. 43). E vai além: sugere que as tecnologias informáticas estão entranhadas de tal modo nas práticas pedagógicas que não é possível ao docente escapar delas. Elas não são objeto, substância ou finalidade do processo educativo, mas estão presentes em variados momentos deste e fazem parte do trabalho do(a) professor(a): da necessidade de digitar uma prova ou plano de ensino no computador, até o manuseio de uma impressora/copiadora, ou de aparelhos multimídia para exibição de vídeos, reprodução de músicas e outros materiais audiovisuais em aula (KENSKI, 2010).

Nessa perspectiva de onipresença da tecnologia, não é de estranhar que ao investigar as diretrizes que guiam e regulamentam a educação brasileira, encontremos no repositório do próprio Ministério da Educação (MEC) vários documentos que já há décadas ressaltam a importância das tecnologias e incentivam o uso das mesmas na educação.

Na última seção dos *Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental*, intitulada *Tecnologias da Informação e Comunicação*, o MEC dedica 23 páginas para tratar do tema, numa abordagem bastante pragmática. São feitas considerações acerca do uso das tecnologias da sala de aula, apresentados os conceitos de vários equipamentos (alguns já obsoletos e/ou nem mais utilizados) e também é elencado um rol bastante razoável de atividades práticas que, sugere-se, o(a) educador(a) desenvolva com os estudantes a partir do suporte e uso dos recursos digitais (BRASIL, 1998). Deste documento, destaco o seguinte:

Mesmo nos grandes centros urbanos, onde a tecnologia está amplamente disseminada no ambiente cultural, é comum que sofisticados aparelhos eletrônicos [...] assim como programas de computadores, sejam utilizados apenas em suas funções básicas, devido à falta de conhecimento por parte de quem os usa. Também é comum encontrar pessoas que, mesmo tendo acesso a modernos recursos tecnológicos, preferem não utilizá-los porque não desenvolveram habilidades e atitudes necessárias para ser um usuário desses meios. (IDEM, p. 139)

Apesar do apontamento de Kenski de que a tecnologia se faz presente e necessária no processo pedagógico, percebe-se que ainda há muita resistência e uma decisão *consciente* de muitos(as) educadores(as) em não utilizarem recursos tecnológicos, pelos mais variados motivos, dentre os quais a falta de domínio dos mesmos e o medo do conseqüente constrangimento perante os alunos podem ser determinantes. Após vinte anos, nesse ponto, o documento do MEC continua assertivo e bastante atual.

Na mesma esteira, Almeida (2000) destaca que mesmo docentes experientes nas tecnologias ou treinados(as) para utilizar apenas certos recursos computacionais são rapidamente ultrapassados pelos alunos nativos digitais. Eles(as) acabam, então, questionando-se constantemente acerca de suas práticas, especialmente diante de equipamentos que não conseguem dominar em sua totalidade e que seus estudantes possuem maior grau de intimidade.

Os PCNEM (*Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio*) definem diretrizes mais teóricas, sucintas e um tanto quanto vagas quanto ao ensino ou inclusão das TIC's na prática pedagógica. Não há seção específica para falar do tema "tecnologias", embora este documento alce a informática ao *status* de saber transversal às demais ciências e linguagens, e também afirme que ela promove mudanças radicais em todas as áreas do conhecimento, ocupando lugar central nos processos de desenvolvimento (BRASIL, 2000). Mais adiante, o mesmo documento toca na questão da formação de professores:

Também é essencial investir na formação dos docentes, uma vez que as medidas sugeridas exigem mudanças na seleção, tratamento dos conteúdos e **incorporação de instrumentos tecnológicos modernos, como a informática.** [...] Mesmo considerando os obstáculos a superar, uma proposta curricular que se pretenda contemporânea deverá incorporar como um dos seus eixos **as tendências apontadas para o século XXI.** A crescente presença da ciência e da tecnologia nas atividades produtivas e nas relações sociais, por exemplo, que, como conseqüência, estabelece um ciclo permanente de mudanças, provocando rupturas rápidas, precisa ser considerada. (BRASIL, 2000, p. 12, grifos do autor)

Bastos *et al* (2008) acreditam que é importante refletir sobre a tecnologia digital e as mudanças que ela acarreta na trajetória pessoal e profissional de cada educador(a). Reafirmando os postulados do MEC, as autoras entendem que a incorporação das novas TIC's na educação traz problemas e mudanças paradigmáticas ao campo, que afetam o trabalho docente. A solução dessas demandas parece depender não apenas do corpo docente, mas também, das potencialidades de cada escola e do trabalho pedagógico nela realizado, quais estratégias utilizam para propiciar a aprendizagem.

É preciso que o(a) professor(a), em especial, por ser mediador(a) por excelência dos processos formativos escolarizados, compreenda a realidade contemporânea e tecnológica em que vive e utilize os novos recursos digitais disponíveis para promover novos cenários educativos, novas formas de aprender, ensinar e produzir conhecimento. Para se desincumbir satisfatoriamente desta tarefa complexa e desafiadora, o(a) professor(a) precisa estar preparado(a), necessita de subsídios. Como preconiza o MEC, sua formação deve ser adequada ao novo contexto tecnológico em que estamos imersos. E para Zabalza (2004), a universidade é *locus* privilegiado na sociedade contemporânea, é cenário específico, especializado e ideal de formação docente.

Pensando nas questões de uma formação que englobe as tecnologias e a evidenciada proeminência do papel da universidade dentro de tal processo, é que o

presente estudo investiga a existência de componentes curriculares relacionados às tecnologias nas matrizes curriculares de programas de graduação de licenciatura nas Instituições de Ensino Superior (IES's) da região oeste do estado de Santa Catarina (SC).

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E CONSTITUIÇÃO DOS DADOS

Após delimitação da região de alcance da pesquisa, o primeiro passo foi situá-la geograficamente, elencando todos os municípios que a compõem, através de consulta ao *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, e gerando uma lista dos mesmos. A mesorregião oeste do estado de SC é composta por 118 municípios, possuindo cerca de 1.200.000 (um milhão e duzentos mil) habitantes, segundo dados do censo de 2010 do IBGE, em dados obtidos junto ao *site* do mesmo (IBGE, 2018).

A seguir, prosseguiu-se para a plataforma e-MEC. A e-MEC é uma ferramenta de cadastro do MEC para instituições e cursos de educação superior, configurando-se base de dados oficial de informações relativas a estes, no âmbito do sistema federal de ensino. Os dados cadastrados na plataforma devem estar em conformidade com os atos autorizativos das instituições e cursos de educação superior, editados com base nos processos regulatórios competentes. É importante frisar que a adesão de uma IES à e-MEC é **facultativa**, entretanto, caso opte pelo cadastro, todas as informações relacionadas a ela são declaratórias e de responsabilidade exclusiva da instituição (BRASIL, 2018). Desse modo, a base e-MEC pode não ser completa ou exata, mas para os fins desta pesquisa, forneceu um bom ponto de partida.

As informações mais úteis da plataforma foram as relativas ao cadastro de IES's por município e a indicação dos *links* dos *websites* das instituições. Procedeu-se, primeiramente, a seleção do estado de SC no mapa interativo da plataforma, retornando todos os municípios do estado contendo alguma IES's ali cadastrada com oferta de cursos presenciais, semipresenciais ou à distância.

Foram consultados apenas os municípios que constavam da relação do IBGE como pertencentes à mesorregião oeste do estado. Se o município fazia parte da lista previamente obtida, clicava-se sobre o nome do mesmo, obtendo-se a relação de IES's cadastradas. Optou-se por visitar o *website* para conferência dos cursos disponíveis e tomar os *sites* IES's como referência, ao invés de continuar utilizando a e-MEC para este item, pois já nos primeiros resultados, foram detectados dados inconsistentes e obsoletos na plataforma quanto aos cursos, como por exemplo, licenciaturas cadastradas na base que já não eram mais ofertadas pelas IES's, segundo o *site* das mesmas.

Acessando os *sites* das IES's cadastradas, foi-se verificando as informações disponíveis dos cursos oferecidos. Aqui, consideraram-se os *websites* das instituições como mais completos e atualizados pelo fato de configurarem-se não apenas em repositórios das informações da instituição e seus cursos, como é o caso da e-MEC,

mas que também são ferramentas de publicidade no processo de captação de alunos e, portanto, supõe-se, estejam atualizados. Entretanto, esse pensamento também mostrou-se incapaz de fornecer acesso à totalidade dos dados, ao passo que vários *sites* ou páginas de cursos não estavam completos, conforme detalho melhor ainda nesta seção. Quando um curso de licenciatura presencial ou semipresencial era identificado, procedia-se a análise da matriz curricular, tabulando os resultados que foram sendo encontrados.

Licenciaturas na modalidade educação a distância (EaD) não fizeram parte do escopo deste trabalho, uma vez que nesta modalidade o uso das tecnologias (especialmente do computador, *internet* e *softwares*) é extensivo e assume-se que seu conhecimento prévio seja praticamente requisito para discentes de cursos na modalidade EaD. Cabe aqui, também, uma explicação que refere-se à “semipresencialidade” encontrada em alguns cursos. A portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, do MEC, define que para um curso superior ser considerado “semipresencial”, deve ter, no máximo, 20% de suas atividades como tal, definindo o seguinte no §1º de seu Art. 1º:

§1º. Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semi-presencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. (BRASIL, 2004, p. 1)

Entretanto, ousou, para os fins desta pesquisa, “ignorar” o disposto acima e considerar três modalidades específicas encontradas (duas de Pedagogia e uma de Educação Física) como semipresenciais. As duas instituições que ofertam estas modalidades alegam promover três encontros presenciais semanais em seus cursos, e dada a análise das matrizes curriculares, que realmente possuem extenso rol de disciplinas presenciais obrigatórias, julguei enquadrarem-se nos critérios da pesquisa. Entretanto, é importante ressaltar que as duas IES’s **não utilizam de forma alguma o termo “semipresencial”** para se referirem às modalidades; as instituições utilizam outras nomenclaturas em suas páginas, possivelmente, para evitarem conflito com a terminologia dada pela Portaria nº 4.059 de 2004.

Com exceção de uma única faculdade, todas as IES’s consultadas disponibilizam *online* as matrizes curriculares de suas licenciaturas. Contatos telefônicos ou via *e-mail* solicitando as matrizes das três licenciaturas constantes na página da referida faculdade resultaram infrutíferos até o fechamento deste estudo. Para todos os efeitos, os cursos são descritos nos resultados como não possuindo componente curricular ligado às tecnologias, dada a impossibilidade de averiguação.

Em um curso de licenciatura de Matemática de determinada universidade, a matriz curricular apresentada na página estava incompleta, apresentando apenas as disciplinas de seis semestres dos oito indicados na duração do curso, mas considerou-

se o curso no estudo, pois já apresentava componente curricular ligado às tecnologias nos semestres informados. Considerou-se a omissão dos dois semestres finais de baixo impacto para os objetivos desse estudo. De todo modo, contatos telefônicos e eletrônicos visando obter os componentes dos semestres omissos foram feitos, mas não obtive retorno até a conclusão do trabalho.

Com exceção de uma única faculdade, todas as IES's que disponibilizam as matrizes curriculares em seus *sites* informam a carga horária (CH) do componente, dado valioso para algumas considerações da próxima seção do trabalho. Novamente, tentativas via *e-mail* e telefone foram feitas com a instituição em questão para tentar obter esses dados omissos, mas não foram recebidos até o fechamento do estudo. Nos dois casos em que isto ocorreu, ambos cursos de Pedagogia semipresencial, optei por aplicar cálculos de média simples para se obter uma provável CH para estas ocorrências (mais detalhes na próxima seção).

Em outro curso de Pedagogia, a descrição do *site* acrescentava “Ênfase em Educação do Campo” ao título do curso e não foi possível obter a matriz de componentes, pois segundo a página, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ainda estava em fase construção ao fechamento desta pesquisa. Havia poucas informações no *site* e não foram encontrados dados para contato. Para todos os efeitos, considere o curso como sendo Pedagogia modalidade presencial, mas não possuindo componente curricular ligado às tecnologias, dada a impossibilidade de verificação.

Ainda, a oferta de um curso de licenciatura em Matemática foi descrita como “segunda licenciatura”: possui apenas cinco semestres de duração e é voltada para alunos que já possuem licenciatura. Prioriza conteúdos específicos da matemática e didática da matéria, eliminando disciplinas de tronco comum a outras licenciaturas, assumindo-se que tenham sido previamente cursadas. Por esta razão, categorizo-a a parte dentro da Tabela 1 da próxima seção.

Considero importante esclarecer que o critério utilizado para identificar se um componente curricular era ou não ligado de alguma forma às tecnologias foi muitas vezes simplesmente o nome do componente curricular, visto que apenas uma das IES's pesquisadas divulga em seu *site* os PPC's completos de suas licenciaturas, e apenas uma parte das instituições fornece uma descrição do componente (geralmente, duas ou três linhas gerais que vagamente informam o “conteúdo programático”). Assim, com relação aos títulos dos componentes, aqueles que continham termos como “computação”, “informática”, “tecnologia”, “TIC” e análogos foram considerados na pesquisa. Justamente por analisar apenas nomes e descrições muitas vezes rasas dos componentes, esse trabalho em momento algum se pretende de cunho qualitativo ou analítico dos componentes curriculares em si.

Ressalto que **todos** os dados levantados no trabalho são disponibilizados *online* pelas próprias IES's. Nenhum método que não tenha sido descrito nesta seção foi utilizado para se obter acesso às informações.

Também é importante esclarecer que a pesquisa foi realizada durante o primeiro

semestre letivo de 2018, e, portanto, representa um “instantâneo” daquele semestre em específico. Assim sendo, é possível que no momento em que o(a) leitor(a) tenha acesso a este material, cursos aqui pesquisados tenham tido seus PPC’s e matrizes curriculares redesenhados, ou tenham mudado de modalidade de oferta ou mesmo tenham sido extintos, ao passo que novos cursos e até IES’s novas possam ter surgido posteriormente.

Por fim, esclareço que por questões éticas, optei por em nenhum momento do corpo do trabalho nomear as instituições, seja na constituição ou na análise dos dados. Contudo, arrolei junto às referências bibliográficas os *sites* das IES’s que constituíram os dados empíricos da pesquisa, de modo que o(a) leitor(a) interessado(a) no assunto tenha a possibilidade de acessá-los para checagens, comparações e futuros trabalhos.

3 | ANÁLISE PARCIAL DOS DADOS ENCONTRADOS

Não é objetivo desse trabalho analisar a *qualidade* dos componentes curriculares que emergiram no processo de investigação. Tal análise demandaria um trabalho mais demorado, minucioso e de caráter eminentemente fenomenológico ou dialético. Aqui analiso apenas ocorrências dos componentes e algumas informações específicas. Entretanto, a partir dos dados tabulados e à luz de documentos legais e dos escritos de alguns autores, creio ser possível tecer algumas considerações e levantar alguns questionamentos interessantes a partir das estatísticas obtidas. Como em um escrutínio dos resultados alguns dados se contrapõem a outros, e dadas as limitações de tempo e espaço desse estudo, me ative a analisar os aspectos que julguei mais chamativos e relevantes.

Curso	Cursos ofertados	Cursos com componente curricular ligado às tecnologias
Artes Visuais	1	1
Ciências Biológicas	3	2
Ciências Sociais	1	1
Dança	1	0
Ed. Física	3	0
Ed. Física Semipresencial	4	0
Educação Indígena	1	1
Filosofia	1	1
Física	1	1
Geografia	1	0
História	1	0
Letras Português	2	1
Letras Português/Inglês	1	1
Letras Português/Espanhol	2	1
Matemática	5	5
Matemática 2ª Licenciatura	1	1

Música	2	2
Pedagogia	13	11
Pedagogia Semipresencial	7	2
Química	1	1
TOTAL	52	32

Tabela 1 – Presença de componente(s) curricular(es) ligado(s) às tecnologias em matrizes curriculares de cursos de licenciatura de IES's da região oeste de SC

Fonte: O autor (2018).

Pela Tabela 1, calcula-se que, aproximadamente, 61,54% dos cursos pesquisados elencam, de alguma forma, as tecnologias em suas matrizes curriculares. Em um cenário onde os quatro cursos cujas matrizes não puderam ser consultadas aparecessem, o percentual poderia variar para até 7,7% para mais, chegando a aproximadamente 69,24%.

O primeiro dado que chama a atenção nesta tabela é que praticamente todos os cursos presenciais de Pedagogia apresentam algum componente curricular tecnológico, geralmente sob o nome “Tecnologias Digitais na Educação” ou “TIC’s na Educação”. Na única instituição que oferta Pedagogia em duas modalidades (presencial e semipresencial), é interessante observar que a componente tecnológica não aparece na semipresencial, assim como na maioria das ofertas na modalidade, remetendo novamente à questão de que graduações a distância ou parcialmente a distância pressupõem um certo domínio prévio das tecnologias por parte de quem está se graduando.

Olhando para os *Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª Série)* (BRASIL, 1997), percebemos a importância das tecnologias na prática da(o) pedagoga(o). O documento aborda em sua redação várias vezes a questão das tecnologias, ressaltando a importância de os infantes serem colocados em contato com os recursos digitais disponíveis desde o início da escolarização, para não apenas enriquecerem sua aprendizagem, mas para, também, serem capazes de aprender a lidar com uma sociedade tecnológica em constante transformação. Não seria descabido, então, supor que a Pedagogia deveria ser a mais plenamente conectada das licenciaturas às questões tecnológicas.

Chamo a atenção também para o fato de que nenhuma das licenciaturas presenciais ou semipresenciais em Educação Física incorpora em sua matriz curricular algum componente ligado às tecnologias. Também não o faz a licenciatura em Dança, pertencente à instituição anteriormente citada que não disponibiliza as disciplinas de seus cursos em sua página. Os PCNEM definem o saber informático como específico da área de Linguagens, área que compreende também os idiomas (Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras), Artes e Educação Física, considerando-os todos como saberes inseparáveis (BRASIL, 2000). Há, desse modo, orientação curricular a nível nacional que indica que docentes dessas disciplinas devem englobar as TIC’s em

suas práticas. Nesse sentido, é gratificante perceber que 60% dos cursos de Letras já incluem as tecnologias em seus currículos e as duas licenciaturas em Música e a única licenciatura em Artes Visuais da região também o fazem.

Há um senso comum de que computadores, *videogames* e outros recursos tecnológicos desestimulam a prática esportiva e incentivam o sedentarismo. Kenski (1995), em artigo específico que trata da interseção entre Educação Física e tecnologias, refuta tal ideia. Para ela, professores(as) ou treinadores(as) físicos(as) que não incorporam às suas práticas o gosto dos jovens pelas tecnologias, desperdiçam uma grande oportunidade. É preciso que entendam os recursos tecnológicos não como obstáculos às suas estratégias de ensino, como possíveis “inimigos” da prática esportiva, mas sim como ferramentas para gerar parcerias, pesquisar novas possibilidades de treinamentos e aprendizagens, novos usos que auxiliem na melhoria dos desempenhos de toda a equipe, inclusive a sua própria. Mais de vinte anos depois das considerações da autora, a presente pesquisa mostra que não se avançou no sentido de uma integração das tecnologias à Educação Física, pelo menos no nível superior.

Com relação ao número de componentes curriculares ligados às tecnologias, apenas 5 dos 32 cursos apresentaram dois componentes, representando uma frequência de 15,62% do total. Julgo interessante lista-los pela variedade de áreas: dois cursos de Pedagogia, um de Artes Visuais, um de Letras Português/Espanhol e um de Matemática. Desse modo, 37 componentes curriculares foram encontrados nos cursos pesquisados.

A Tabela 2 mostra as frequências de cargas horárias destes componentes. Detalho que dois dos três cursos listados com carga horária igual a 54 horas entraram nessa categoria por não apresentarem carga horária no *site* da instituição, sendo dois componentes de cursos de Pedagogia semipresenciais, como já anteriormente alertado. Procedeu-se o cálculo da média aritmética simples das cargas horárias dos componentes ligados às tecnologias dos demais cursos de Pedagogia. Como a média resultou 54,3 e já havia um componente (inclusive de outro curso de Pedagogia) com carga de 54 horas, foi arredondado para baixo e enquadrado na carga horária. Entretanto, na Tabela 3, onde exibem-se as médias de carga horárias gerais por curso, esses dois componentes foram contabilizados como 54,3 horas.

Carga horária	Qtde. de componentes	Frequência
30 hrs	6	16,22%
36 hrs	2	5,41%
40 hrs	7	18,92%
45 hrs	1	2,70%
54 hrs	3	8,11%
60 hrs	17	45,95%
72 hrs	1	2,70%
TOTAL	37	100,00%

Tabela 2 – Quantidades e frequências de cargas horárias dos componentes pesquisados

Fonte: O autor (2018).

As CH's são item de importante consideração sobre os componentes. A maioria (45,95%) deles possuem 60 horas, que é uma carga considerável, sendo o padrão para disciplinas de 4 créditos na maioria das IES's pesquisadas. Quando somamos a porcentagem do único componente de 72 horas (2,7%), atingimos 48,65% de CH's no padrão ou acima deste. Entretanto, atento para o fato de que a soma das porcentagens dos componentes que não chegam a 60 horas ultrapassa a dos que possuem esta carga ou maior, correspondendo a 51,35%, ou seja, mais da metade dos componentes curriculares ligados de alguma forma às tecnologias não chegam ao padrão de créditos e/ou CH, o que revela que componentes relativos à temática podem estar sendo subvalorizados, não considerados em mesmo nível de prioridade de outras disciplinas que possuem cargas horárias padrão ou superiores.

É interessante salientar, também, que as CH's dos componentes pesquisados que possuem 40 horas ou menos somam um total de 40,55%. Isso iguala ou inferioriza a carga de grande parte dessas disciplinas de formação inicial às durações de vários cursos de formação continuada ou, até mesmo, de muitas ações de extensão ofertadas na região pesquisada.

Curso	Qtde. de componentes	CH média por componente
Artes Visuais	2	40,0 horas
Ciências Biológicas	2	35,0 horas
Ciências Sociais	1	60,0 horas
Educação Indígena	1	60,0 horas
Filosofia	1	60,0 horas
Física	1	30,0 horas
Letras Português	1	30,0 horas
Letras Português/Inglês	1	40,0 horas
Letras Português/Espanhol	2	37,5 horas
Matemática	6	53,7 horas
Matemática 2ª Licenciatura	1	60,0 horas
Música	2	50,0 horas
Pedagogia	13	54,3 horas
Pedagogia Semipresencial	2	54,3 horas
Química	1	30,0 horas

Tabela 3 – Cargas horárias médias por componente em cada curso

Fonte: O autor (2018).

Ao analisar a Tabela 3, nota-se que apenas quatro cursos possuem CH média igual a 60 horas. Cada um desses cursos possui apenas uma oferta de curso na região inteira e apenas um componente curricular em cada matriz. Dentre os cursos com

maiores médias de CH, as Pedagogias (presencial e semipresencial) e a Matemática continuam com cargas razoáveis, próximas de 60 horas, e pode-se dizer que as duas disciplinas dos dois cursos de Música, com média de 50 horas cada, são uma grata surpresa dentro do universo das Linguagens, área que, já destaquei, secundariza esse conhecimento apesar de sua inegável conexão com ele. As demais médias resultaram 40 horas ou menos, novamente, evidenciando a questão de um componente rápido e com duração média inferior a ações e programas de formação posteriores à formação inicial.

Reportando-me novamente a Kenski e Lévy, penso que a complexidade dos recursos informáticos e midiáticos e seu entrelace à educação não consegue ser explorada com a profundidade necessária nesse tempo diminuto. A questão é de extrema importância, pois cargas horárias, quando insuficientes

[...] propiciam um panorama sobre os conteúdos específicos sem o aprofundamento necessário para a contextualização de formas de construção de determinado conceito no campo disciplinar, bem como da problematização dos significados passíveis de serem construídos pelos alunos. (GATTI; BARETTO, 2009, p. 126)

Sem adentrar o terreno da análise da eficácia, fica o questionamento se o ensino de TIC's para educação em componentes rápidos e "enxutos" tem como objetivo desenvolver capacidades mais críticas quanto à apropriação do conhecimento tecnológico no(a) futuro(a) professor(a), ou se está se dando de forma puramente instrumental e tecnicista.

4 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES E PROPOSTAS

A análise dos dados da pesquisa evidencia que praticamente dois terços das licenciaturas da região analisada possuem na matriz curricular algum componente curricular ligado às tecnologias, embora possa-se questionar as CH's diminutas de parte deles. Novamente, aponto para o fato de que a simples análise de títulos, descrições ou ementários dos componentes curriculares não fornece subsídios para analisar sua eficácia. É apenas na prática pedagógica do(a) formador(a) de professores(as) que se poderia aferir tal efetividade, e isto, reitero, está fora do escopo deste trabalho.

O que é possível argumentar é que mesmo futuros(as) docentes que possuem alguma cadeira voltada às tecnologias em suas graduações, podem ficar rapidamente defasados(as), pois, como afirma Lévy (2011), o ciclo de renovação dos conhecimentos de informática é muito curto: de três em três anos há uma considerável mudança no domínio de base da informática. E é aí que o autor toca na questão de formação *permanente*:

Novas técnicas ou novas configurações socioeconômicas podem a todo momento recolocar em questão a ordem e a importância dos conhecimentos.

Passou-se portanto da aplicação de saberes estáveis, que constituem o plano de fundo de atividade, à aprendizagem permanente, à navegação contínua num conhecimento que doravante se projeta em primeiro plano. (LÉVY, 2011, p. 55)

De acordo com Gatti e Baretto (2009), a formação continuada no Brasil surge, inicialmente, como uma concepção de formação permanente, de aprimoramento e desenvolvimento profissional docente constantes ao longo da vida. Porém, devido a incoerências históricas nos currículos dos programas de licenciatura, formou-se uma leva de profissionais da educação sem preparo para lidar com os avanços da ciência e das tecnologias ou com os rearranjos sociais que eles provocam. Assim, deslocou-se o foco da formação continuada no país, cujas ações passaram a visar a compensação de lacunas de uma formação inicial deficitária ao invés da promoção de desenvolvimento profissional docente contínuo.

Richit (2014), ao pesquisar a inclusão teórica e metodológica das tecnologias na prática docente, aponta para a necessidade de ampliação dos debates sobre formação continuada, objetivando a constituição de novas concepções de formação docente, de inclusão digital e de práticas pedagógicas, de modo a priorizar a formação de sujeitos do conhecimento. Apoiando-me na concepção da autora, parece-me mister repensarmos nossa relação com a tecnologia e que sujeito queremos formar com ela, como queremos que esse sujeito se aproprie dos recursos digitais disponíveis e os integre à sua prática pedagógica.

Acredito que a apropriação crítica das tecnologias é *conditio sine qua non* na modernidade para o efetivo exercício da cidadania em um mundo cada vez mais tecnológico. Assim, a formação continuada deve cumprir não apenas função de sanar um déficit da formação inicial do professor, mas deve, também, ampliar e renovar os conhecimentos que este adquiriu na graduação.

Um aspecto que perpassa todas essas considerações e que é um dos vieses pelos quais se pode abordar a questão é o das concepções pedagógicas que orientam a organização curricular dos cursos de licenciatura. Não pretendo entrar nas discussões de correntes pedagógicas ou bases epistemológicas da educação superior no Brasil, mas deixo o alerta contra a comum instrumentalização que o elemento tecnológico sofre nos processos pedagógicos:

A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas do que aparentemente possa parecer. Quando se fala em informática na educação, esta questão afeta não só a parte administrativa da escola, tais como controles de notas, registros acadêmicos, ou mesmo ensinar esta tecnologia da informática para os alunos, que em sua maioria acabam aprendendo sozinhos, experimentando e testando sua curiosidade. [...]

A informática na educação assume diversos significados de acordo com a visão educacional e com a condição pedagógica em que o computador é utilizado. (OLIVEIRA NETTO, 2005, p. 142-143)

Assim, penso que um caminho possível para uma integração mais efetiva das

TIC's nas práticas pedagógicas dos futuros professores possa ser aumentar a CH dedicada ao assunto dentro da formação inicial de professores(as), ou seja, na matriz curricular dos cursos de licenciatura, já que o elemento é claramente secundarizado em boa parte das graduações apuradas. O aumento de horas dedicado às TIC's permitiria discutir não apenas questões instrumentais das tecnologias, mas também suas implicações sociais e impactos nos diversos setores da atividade humana.

Acredito, também, que se faz imperiosa a inclusão de algum componente curricular ligado às tecnologias com CH considerável (mínimo 60 horas) nas grades das licenciaturas que ainda não possuem algum, senão, permanecerão à margem da necessidade de domínio desta área do saber. Como preconiza Zabalza (2004), a universidade precisa ampliar e diversificar sua oferta de formação.

Não obstante, dada a renovação cíclica dos conhecimentos da área da informática apontada por Lévy (2011), julgo imprescindível uma formação continuada docente que seja verdadeiramente permanente e ampliadora de conhecimento, não meramente corretora de eventuais falhas. Isso se faz necessário especialmente para o(a) professor(a) do ensino superior, pois é ele que forma novas levas de novos(as) docentes. Formações com CH's razoáveis, com formadores(as) bem preparados(as), e capazes de abarcar as constantes evoluções e revoluções das tecnologias, uma área do conhecimento tão recente e, ao mesmo tempo, tão vital na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2000.

BASTOS, Eliabeth Soares *et al.* **Introdução à educação digital**: caderno de estudo e prática. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2008.

BRASIL. **e-MEC**. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**: Parte I – Bases Legais. Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

_____. **Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004**. Ministério da Educação. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2017.

CELER FACULDADES. Disponível em: <<http://celer.com.br/>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília, UNESCO, 2009. Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>>. Acesso em 27 mar. 2018.

HÓRUS FACULDADES. Disponível em: <<http://horus.edu.br/>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2018. Disponível em: <<http://ibge.gov.br/>>. Acesso em: 01 mar. 2018.

IFC. **Instituto Federal Catarinense**. Disponível em: <<http://ifc.edu.br/>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2010.

_____. O impacto da mídia e das novas tecnologias de comunicação na educação física. **Motriz**. São Paulo: v. 1, n. 2, dez. 1995, p. 129-133. Disponível em: <http://rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n2/1_2_Vani.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2018.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

_____. **O que é o virtual?** 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Novas tecnologias & universidade: da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RICHIT, Adriana. Percursos da formação de professores em tecnologias na educação: do acesso aos computadores à inclusão digital. In: _____ (Org.). **Tecnologias digitais em educação: perspectivas teóricas e metodológicas sobre formação e prática docente**. Curitiba, CRV, 2014, p. 11-33.

SANTA RITA FACULDADES. Disponível em: <<http://portalsantarita.com.br/portal/>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

UCEFF. **Unidade Central De Educação FAEM Faculdade**. Disponível em: <<http://uceff.edu.br/>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

UFFS. **Universidade Federal da Fronteira Sul**. Disponível em: <<http://uffs.edu.br/>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

UNC. **Universidade do Contestado**. Disponível em: <<http://unc.br/>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

UNOCHAPECÓ. **Universidade Comunitária da Região de Chapecó**. Disponível em: <<http://unochapeco.edu.br/>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

UNOESC. **Universidade do Oeste de Santa Catarina**. Disponível em: <<http://unoesc.edu.br/>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

ZABALZA, Miguel Angel. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida De Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do grupo de pesquisa - GESTELD- Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-119-0

